

Bancos esperam medidas econômicas

Div. Externa

por Tom Camargo
de Londres

Está crescendo a preocupação, entre bancos credores do Brasil, com o que um banqueiro inglês chamou ontem de "vácuo" na condução da política econômica do País.

Ele disse, depois de almoçar com dois colegas que sentam no comitê de bancos, que "estamos todos preocupados com que Brasília deixe logo claro se tomará as medidas de política econômica interna que darão tranquilidade para a negociação do setor externo".

Essa mesma fonte disse ter sentido que a intervenção nos bancos estaduais "foi um passo natural, quando se sabe que eles eram um dos elos fracos da cadeia da dívida externa".

Bancos brasileiros ou nos quais instituições brasileiras têm participação disseram que renovaram normalmente todas suas operações contratadas na City e que venciam ontem.

Os bancos privados brasileiros de maior porte estariam, segundo o testemunho do representante em Londres de um grande grupo paulista, "com liquidez satisfatória". Ele explicou que desde a quinta-feira que precedeu o anúncio da suspensão dos pagamentos foram sendo tomadas várias linhas, mesmo quando elas não

(Continua na página 32)

As ações dos principais bancos ingleses continuaram ontem sendo prejudicadas pelo "fator Brasil". Os papéis do Barclays acumularam nos últimos cinco dias uma baixa de 7,2%, mesmo com a divulgação de um lucro líquido em 1986 superior 41% ao do ano anterior. Os bancos mais comprometidos com o Brasil — o Midland e o Lloyds — perderam, cada um, mais de 10% do valor de mercado de suas ações.